

Revisão de Temas

PO - (UM17-1422) - A RELAÇÃO ENTRE A PRESSÃO ARTERIAL, A FUNÇÃO COGNITIVA E DEMÊNCIA

Marisa Gonçalves¹; Liliana Andrade²

1 - USF Bordalo Pinheiro; 2 - UCSP Caldas da Rainha

Introdução

A hipertensão arterial (HTA) e a demência – principalmente a Doença de Alzheimer e demência vascular são patologias muito frequentes e prevalentes na população idosa. Os factores de risco cardiovascular, nomeadamente a hipertensão arterial assumem um papel preponderante na patogénese da demência. No entanto a idade em que surge a hipertensão e os efeitos da hipotensão muitas vezes associada ao sobretratamento, contribuem para a progressão da doença cerebrovascular e consequentemente para o défice cognitivo progressivo. Apesar de conhecida a eficácia da terapêutica anti-hipertensora no controlo do risco cardiovascular e na progressão da demência, não existem recomendações específicas para o tratamento da HTA em idosos com disfunção cognitiva ou demência.

Objectivos

Pretende-se com este trabalho avaliar se existe relação entre a pressão arterial, a deteiorização da função cognitiva e desenvolvimento de demência, procurando definir estratégias de abordagem diagnóstica e terapêutica, para um melhor seguimento dos nossos utentes.

Métodos

Pesquisa bibliográfica de artigos científicos na base de dados PubMed e UpToDate com os termos “hypertension”, “blood pressure”, “dementia” e “cognitive function” escritos em inglês, português ou espanhol, escritos nos últimos 11 anos.

Resultados

A HTA diagnosticada na meia-idade é um factor de risco major para a demência, uma vez que ao associar-se á aterosclerose, provoca uma hipoperfusão cerebral que contribui para o desenvolvimento de demência em idades mais avançadas. A pressão arterial sistólica > 180mmHg está associada a um aumento em 50% do risco de doença de Alzheimer, independentemente do estado cognitivo anterior. Deste modo a HTA severa não controlada é uma ameaça para a função cognitiva, sendo que estudos revelam que doentes não tratados com antihipertensores revelam baixas performances cognitivas.

Por outro lado, a diminuição da pressão arterial em idosos >80 anos – principalmente a tensão diastólica < 70mmHg compromete a perfusão cerebral aumentando igualmente o risco de progressão de demência.

Discussão

Apesar de não existirem guidelines específicas para o tratamento da HTA em doentes idosos com disfunção cognitiva ou demência, a pressão arterial sistólica diurna que parece ser adequada para esta população é entre 130 e 145mmHg, sendo que uma medição da pressão arterial diastólica inferior a 70mmHg parece ser prejudicial

Deste modo deve-se investir no tratamento adequado da HTA. Deve ser valorizada a pressão arterial medida em ambulatório em detrimento da medição em contexto de consulta, contribuindo para a otimização terapêutica antihipertensora e evitando assim a sobremedicação.

Sendo a hipertensão e a demência duas das patologias mais frequentes na prática clínica da Medicina Geral e Familiar é de extrema importância estar atento à sua monitorização evitando os efeitos deletérios a curto e longo prazo.